



# PLANO DE ACÇÃO DA COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA ALENTEJO-ALGARVE-ANDALUZIA





# EUROREGIÃO ALENTEJO-ALGARVE-ANDALUZIA





## 1. O CONCEITO DE EURORREGIÃO

A Eurorregião é uma estrutura apoiada pela União Europeia para que os territórios vizinhos, pertencentes a diferentes países, avancem na cooperação transfronteiriça. Segundo a Associação das Regiões Fronteiriças Europeias (Arfe), apesar da grande diversidade que se observa se mais de 80 Euro-regiões existentes actualmente na Europa, há uma série de critérios comuns de organização, metodologia e conteúdo que definem uma Eurorregião. Nela se definem a união de entidades locais e regionais com diferentes formas jurídicas, com um método de cooperação estrategicamente desenvolvido e orientado, estabelecendo uma plataforma de governança, com capacidade de iniciativa e gestão de fundos, referentes a interesses comuns quanto à vida social, económica, cultural, infraestruturas, etc.

"As Eurorregiões respondem à necessidade de gerir o território de uma forma participativa por parte dos actores económicos e sociais representativos do ambiente local. O norte que deve orientar as políticas e acções é o princípio da subsidiariedade, segundo o qual os problemas devem ser tratados nos níveis de decisão mais eficientes e próximos do público. As Eurorregiões podem conferir à UE uma real dimensão territorial do desenvolvimento económico e social que até agora tem faltado". Ferran Navinés, Assessor Económico do Conselho Económico e Social das Ilhas Baleares.

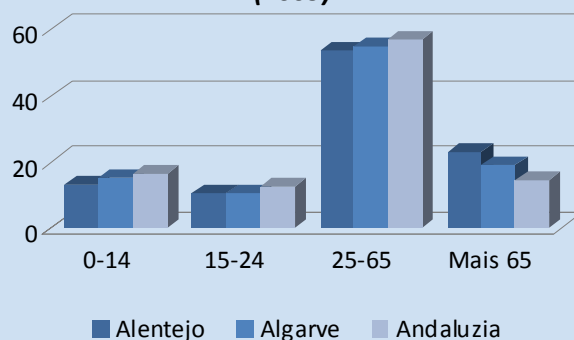


## 2. O TERRITÓRIO DA EURORREGIÃO ALENTEJO-ALGARVE-ANDALUZIA

A Eurorregião está localizada no extremo sul da Península Ibérica. É uma área periférica à União Europeia, com elevada diversidade paisagística e cultural. Possui duas grandes bacias hidrográficas (Guadalquivir e Guadiana) e as elevações mais altas da península configuram espaços de montanha e zonas rurais. Esta região tem cerca de 1.200 km de costa no Atlântico e Mediterrâneo.

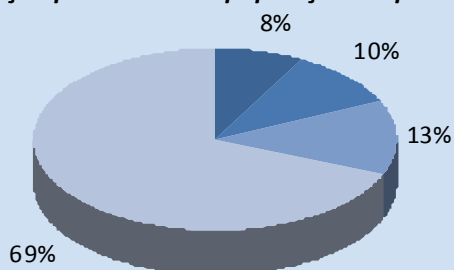
- ✓ **Extensão:** 124.142 km<sup>2</sup>. **21,3% do total peninsular.**
- ✓ **População:** 9.337.620 habitantes. **18% do total peninsular.** Estrutura diferenciada: mais jovem na Andaluzia, um pouco mais envelhecida no Alentejo e Algarve (acima da média europeia).

*Percentagem de população por faixa de idade (2009)*



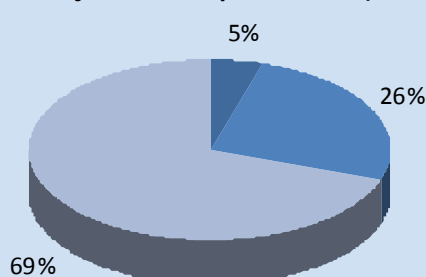
- ✓ **Estrutura económica:** dominada pelo **sector dos serviços**, como expressa a distribuição do emprego e do Valor Acrescentado Bruto na Eurorregião. O sector primário está em retrocesso, apesar de ainda acima da média europeia.

*Distribuição por setores da população ocupada (2008)*



■ Agricultura-pesca ■ Indústria ■ Construção ■ Serviço

*Distribuição del VAB por setores (2007)*

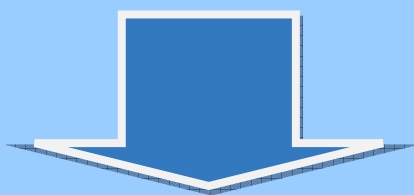


■ Agricultura ■ Indústria-Construção ■ Serviço

### 3. OBJECTIVOS DA EURORREGIÃO ALENTEJO-ALGARVE-ANDALUZIA

- Promover o intercâmbio de informação e o estudo de matérias de interesse comum.
- Fomentar e coordenar iniciativas, projectos e propostas de acção para a cooperação e intercâmbio de experiências entre as três organizações e restantes entidades signatárias, assim como a sua posterior implementação.
- Preparar projectos, programas e propostas conjuntas que possam beneficiar de co-financiamento comunitário.
- Promover a colaboração e coordenação entre agentes, estruturas, entidades públicas e entidades privadas que possam contribuir para o desenvolvimento dos respectivos territórios fronteiriços.
- Executar as funções previstas pelas Comunidades de Trabalho no quadro dos programas de cooperação territorial ou qualquer outro instrumento aceite pelos estados Espanhol e Português.

*“Convénio de cooperação transfronteiriça com a Comunidade Autónoma de Andaluzia, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, para a constituição da Comunidade de Trabalho “Eurorregião Alentejo-Algarve-Andaluzia”. Boletim Oficial do Estado (BOE, 166, julho 2010). Diário da República (DR nº110, 2ª Série de 8/06/2010).*



**UMA FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA ORIENTAR A COOPERAÇÃO**





# PLANO DE ACÇÃO DA COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA ALENTEJO-ALGARVE-ANDALUZIA

## 1. FINALIDADES DO PLANO

- Fornecer um quadro estratégico para a cooperação entre as três regiões.
- Estimular e fomentar acções concretas.
- Ter um melhor cenário para o financiamento de projectos.



## 2. CRITÉRIOS METODOLÓGICOS

El Plan se concibe como:

- **APOIO À DECISÃO.** Apoio à decisão dos agentes públicos, enquanto um processo aberto de comunicação, apoiado numa organização adequada às decisões que devem ser tomadas em cada fase do trabalho, com incidência tanto nas características da informação, como na elaboração e valoração das decisões a adoptar.
- **PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO.** No qual todos os actores-chave da cooperação se envolvam no processo de planeamento e se responsabilizem na execução das medidas programadas.
- **GLOBALIDADE.** Incorporando no processo de trabalho a necessidade de contemplar, de forma integral, todos os aspectos e componentes que influenciam o planeamento, para que cada parte do trabalho tenha em conta todas as outras.
- **PRAGMÁTICO.** Evitando soluções técnicas, económicas e de gestão que não sejam viáveis.
- **FIÁVEL.** Procurar o cumprimento dos prazos de execução previstos, e a adequação e qualidade de todos os elementos que formam a assistência técnica.



### 3. PRIORIDADES DO PLANO

Inspiradas pelo PROGRAMA OPERACIONAL DE COOPERAÇÃO TRANS-FRONTEIRIÇO ESPANHA-PORTUGAL 2007-2013, aprovado em 25 de Outubro de 2007, com a finalidade de promover o desenvolvimento das zonas fronteiriças entre Espanha e Portugal, e o reforço das relações económicas e das redes de cooperação existentes. O programa estabelece as prioridades da cooperação e gestão conjunta em matéria de:

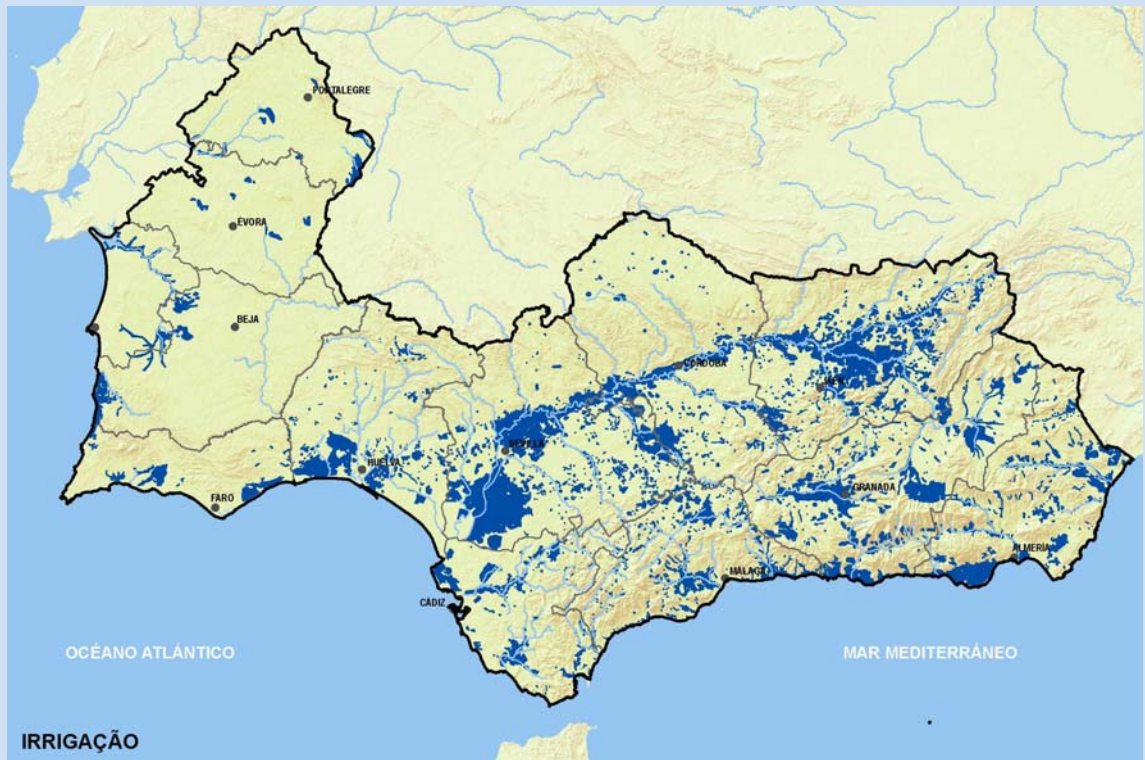
- a) Fomento da competitividade e promoção do emprego.
- b) Ambiente, património e prevenção de riscos.
- c) Ordenamento do território e acessibilidades.
- d) Integração socioeconómica e institucional.

#### Fomento da competitividade e promoção do emprego

- ▶ Agricultura, criação de gado, cortiça e outros produtos do pasto. Derivados e transformados (azeite e outros).
- ▶ Pesca e aquacultura.
- ▶ Extracção mineira sustentável e seus transformados.
- ▶ Energia renovável.
- ▶ Material de transporte (aeronáutica).
- ▶ Logística internacional.
- ▶ Turismo.
- ▶ Saúde.
- ▶ Cultura.
- ▶ Outros.

A cooperação melhora a produção enquanto investigação-inovação, integração ambiental, e processos de comercialização e valorização de produtos.



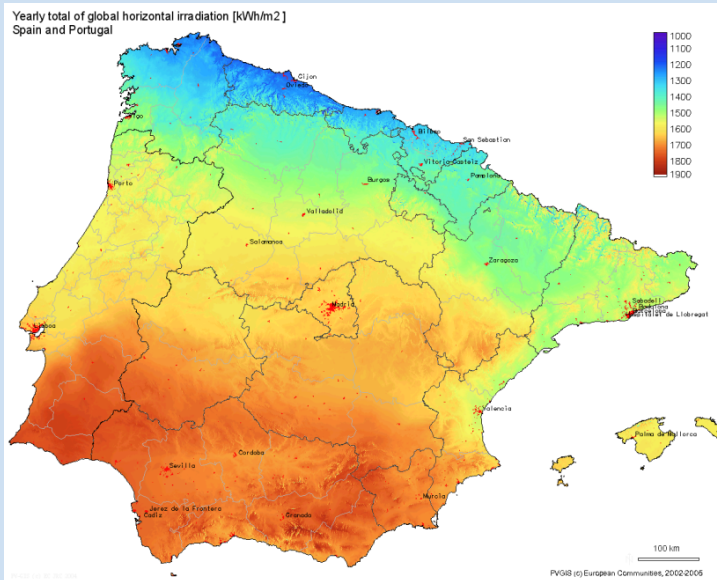


- ✓ Potencialidades destacadas no sector: produtos derivados do pasto, derivados e transformados (azeite, vinho, frutas e hortaliças...), optimização do regadio, gestão comum de recursos pesqueiros.
- ✓ Desde 2008 a aposta europeia pelas energias renováveis converteu-se em normas de cumprimento imperativo, de cumprimento, tendo-se estabelecido a meta de que em 2020 a quota de energia procedente de fontes renováveis nos Estados



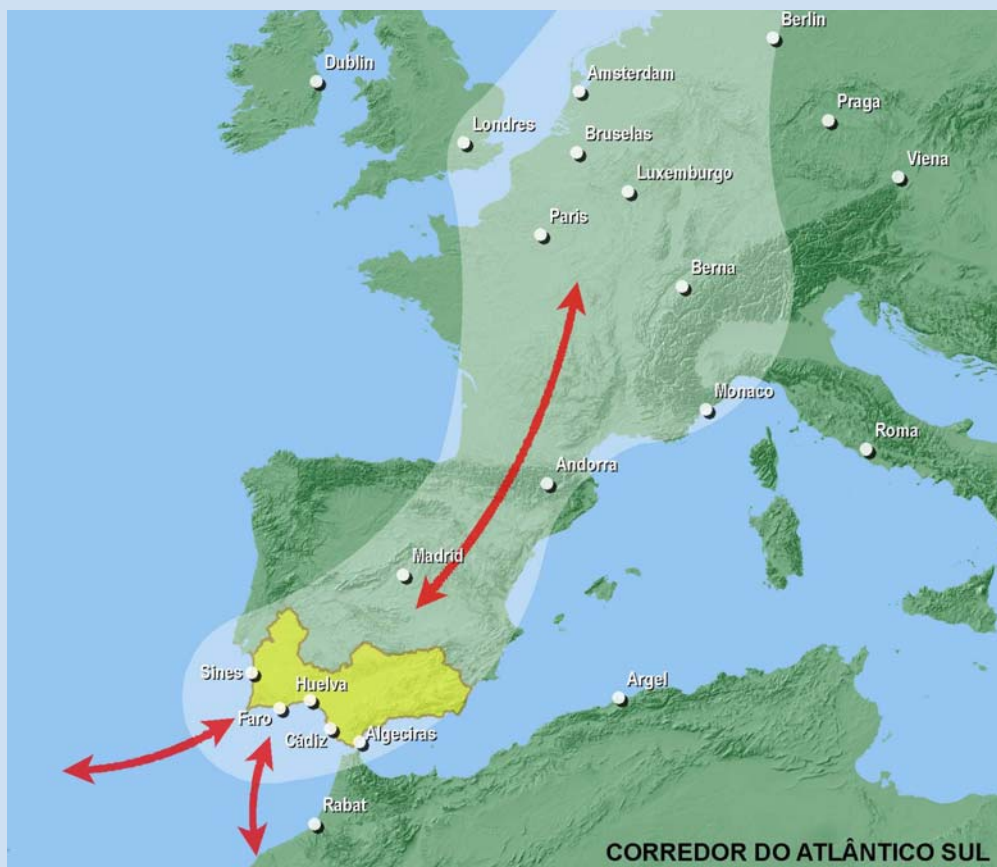


membros se deve situar nos 20%. A nova estratégia energética da UE abarca um importante pacote de medidas sobre energia e clima (alcançar 20% de poupança e 20% de redução de gases de efeito estufa).



✓ O sul da Península Ibérica destaca-se pelos elevados índices de radiação solar e por uma incidência importante de ventos. A cooperação na investigação e desenvolvimento de energias renováveis, especialmente a solar, é uma área de interesse comum.

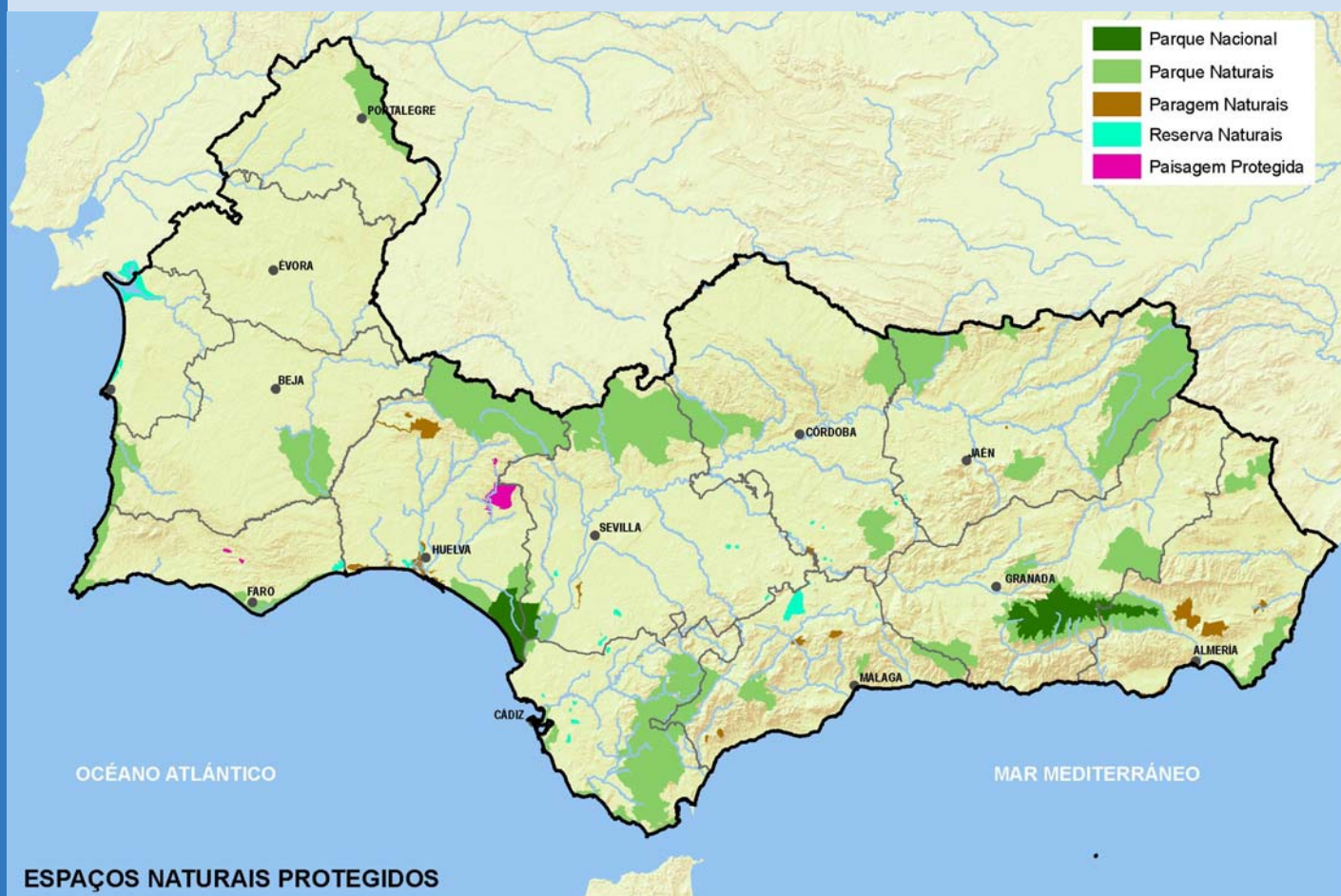
✓ É uma linha de posicionamento estratégico para a Eurorregião Alentejo-Algarve-Andaluzia, que conhece uma posição muito competitiva no contexto europeu.





## Meio ambiente, património e prevenção de riscos

Esta prioridade, que aspira a melhorar a qualidade de vida dos habitantes da zona fronteiriça, reflecte também a preocupação pelos objectivos de sustentabilidade da União Europeia expressos em Gotemburgo. Centra-se no planeamento e gestão coordenada das infraestruturas e serviços ambientais, na promoção de medidas conjuntas para proteger e melhorar o meio ambiente e recursos naturais e culturais, e no apoio ao planeamento e gestão conjunta dos recursos humanos e materiais por ambos os lados da fronteira, no sentido prevenção de riscos e a intervenção eficaz em caso de desastres.



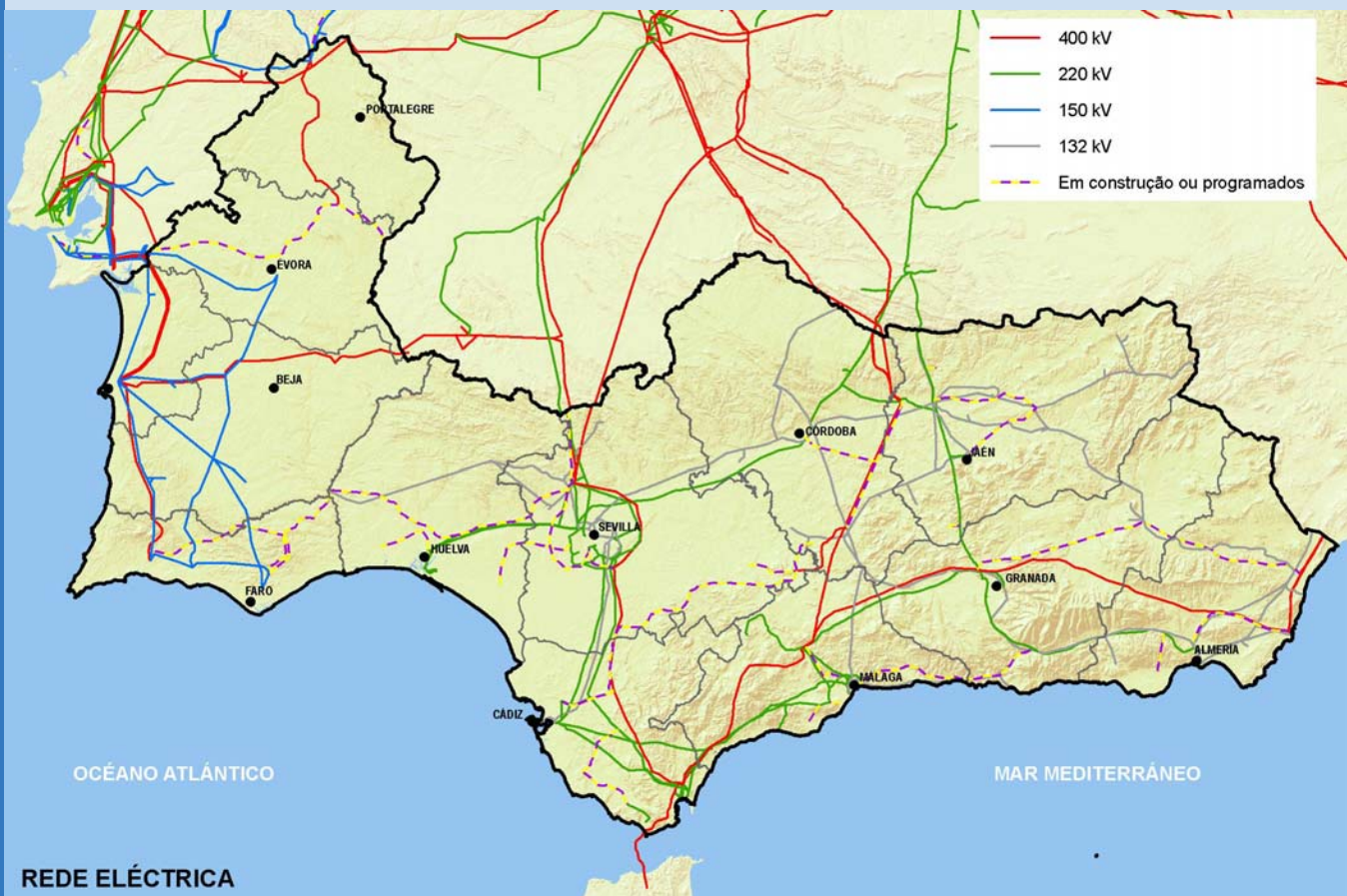




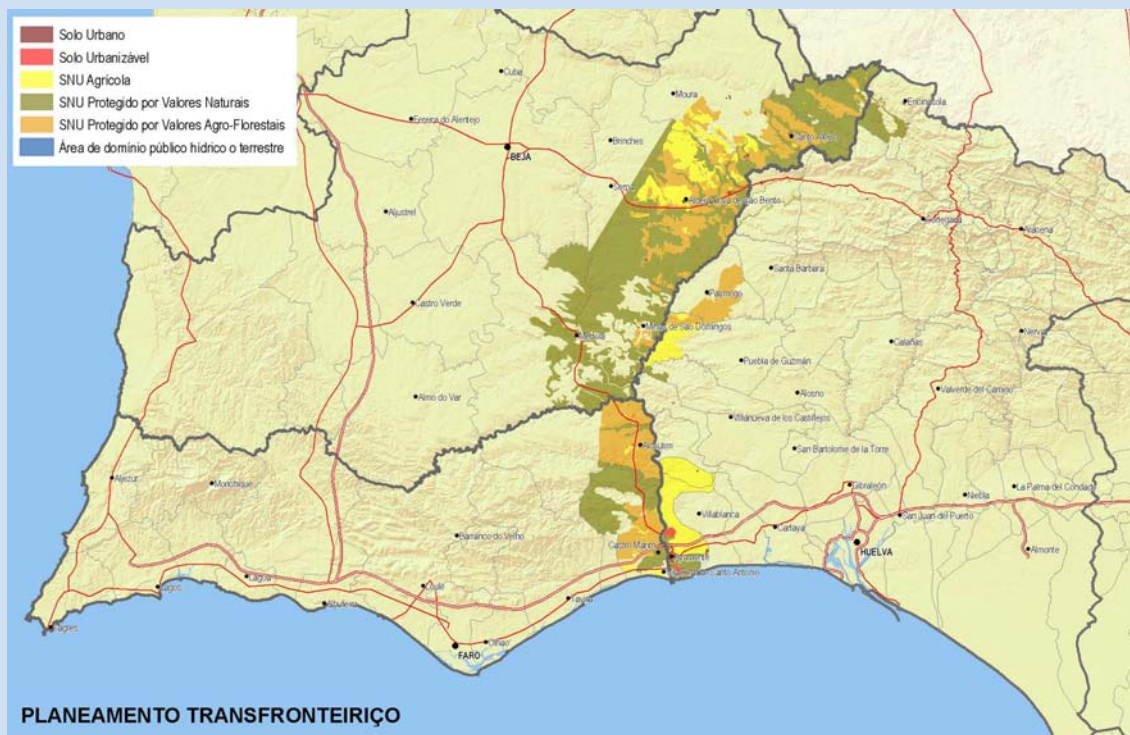


## Ordenamento do território e acessibilidades

A integração territorial pode alcançar-se mediante processos conjuntos de planeamento espacial e urbano na zona fronteiriça. Isso pode ser implementado de uma forma sustentável com um planeamento e uma coordenação sólida das redes de transportes públicos, por ambos os lados da fronteira, com a criação de infraestruturas logísticas transfronteiriças e de transporte intermodal, assim como com o desenvolvimento de projectos para um uso partilhado dos recursos energéticos.







## Integração socioeconómica e institucional

É possível atingir uma maior integração socioeconómica e institucional no âmbito da Euroregião, favorecendo o uso partilhado de serviços sociais, educativos, culturais, desportivos e de lazer. O estabelecimento de mecanismos de cooperação em assuntos de serviços sociais e sanitários irá melhorar a assistência e o nível de cobertura em áreas de fronteira. A integração institucional pode ser melhorada através da criação de redes de governança com a participação de autoridades locais, empresários, organizações da sociedade civil e instituições públicas.

- ✓ Harmonização dos regulamentos para usos e actividades na área transfronteiriça.
- ✓ Serviços Públicos: saúde, serviços sociais, protecção contra incêndio, resgate e primeiros socorros.
- ✓ Gestão conjunta do domínio público hídrico (fluvial e marítimo).



## 4. MATÉRIAS SUSCEPTÍVEIS DE GERAR OPORTUNIDADES NO CONTEXTO DO PLANO

- OPORTUNIDADES PARA GERAR MAIOR RIQUEZA E REFORÇAR A CAPACIDADE PRODUTIVA:

Por exemplo: cooperação transfronteiriça em matérias do turismo

- OPORTUNIDADES PARA REFORÇAR AS REDES TERRITORIAIS TRANSFRONTEIRIÇAS:

Por exemplo: a rede de estradas, a paisagem e a navegabilidade do Baixo Guadiana.

- OPORTUNIDADE DE RESOLVER DISFUNÇÕES ATRAVÉS DE INTERVENÇÕES COORDENADAS:

Por exemplo: a coordenação das normativas de regulação das superfícies comerciais.

- OPORTUNIDADE PARA INCENTIVAR A COLABORAÇÃO TECNOLÓGICA E A TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO:

Por exemplo: na agricultura em estufas.

- OPORTUNIDADES PARA DOTAR DE MAIOR EFICÁCIA AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM CADA REGIÃO:

Por exemplo: a gestão coordenada das zonas húmidas do Atlântico Sul.

- OPORTUNIDADE DE EVITAR EFEITOS PERVERSOS POR FALTA DE COORDENAÇÃO.





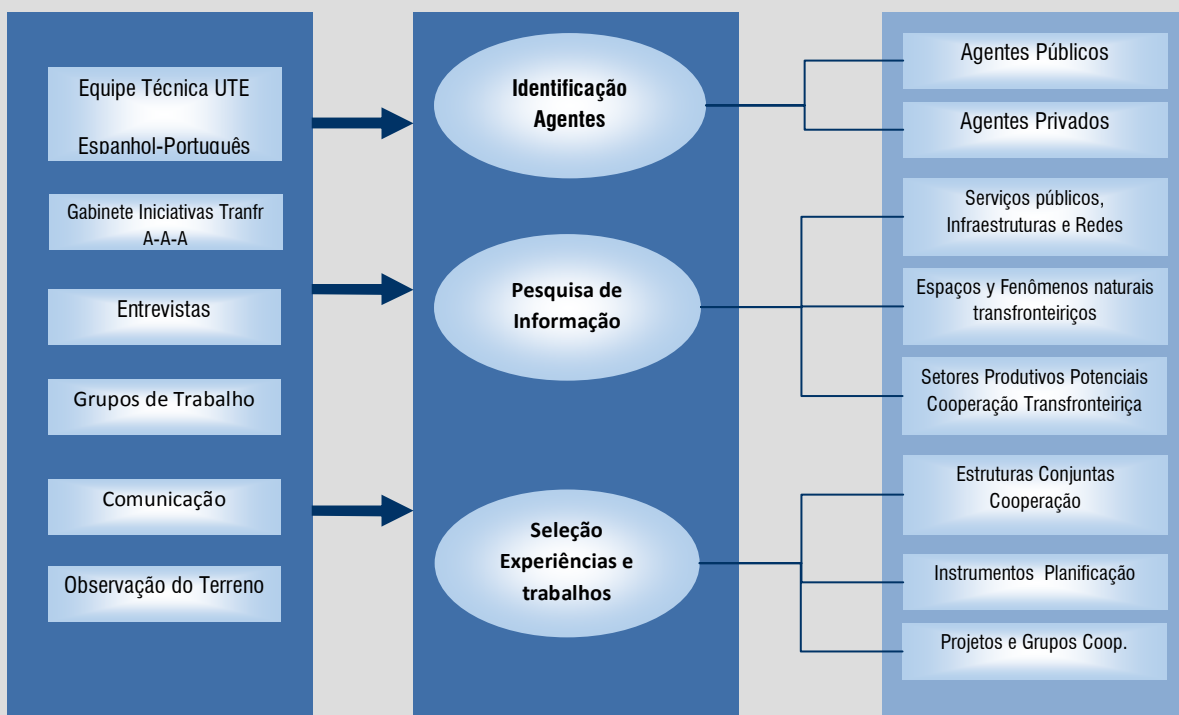


## 5. ORGANIZAÇÃO GERAL DO TRABALHO

Para organizar o trabalho de elaboração do Plano de Acção para a cooperação transfronteiriça de Alentejo-Algarve-Andaluzia irão desenvolver-se as seguintes fases:

### FASE 1: FUNDAMENTOS

Acções relacionadas com a identificação de actores, captação de informação e análise de experiências desenvolvidas.





## **FASE 2: DIAGNÓSTICO TÉCNICO**

Com base nas prioridades estabelecidas pelo Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal 2007-2013 para o território da Alentejo-Algarve-Andaluzia, são desenvolvidos:

- Estudos de caracterização do âmbito: físico-territorial, de articulação produtiva e integração social.
- Estudos de elementos e sistemas territoriais e produtivos que respondem às prioridades estabelecidas na cooperação transfronteiriça: sistema de povoamento, infraestruturas territoriais (de comunicação, telecomunicações, energéticas, ciclo da água, usos produtivos urbanos e rurais).

## **FASE 3: DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO**

A inclusão desta fase responde à convicção de que a participação dos agentes envolvidos no Plano é uma “boa prática” que melhora a gestão do território para além do processo de planeamento, o que irá contribuir para o reforço da cooperação transfronteiriça. Entre os benefícios que derivam por se incorporar a participação dos agentes do território destacam-se os seguintes:

- O fortalecimento da capacidade das instituições e da sociedade civil para criar um clima de corresponsabilidade.
- A geração de informações valiosas e uma visão qualitativa que complementa e reforça as conclusões do diagnóstico técnico.



- A melhoria da viabilidade social e institucional das medidas e propostas estabelecidas nos instrumentos de planeamento.

#### **FASE 4: ELABORAÇÃO DO PLANO DE ACTUAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA ALENTEJO-ALGARVE-ANDALUZIA**

O Plano não pretende ser a integração das medidas realizadas pelos diversos agentes do território, mas sim:

- Responder aos desafios da cooperação transfronteiriça no futuro imediato, a planear de acordo com o Plano em vigor.
- Estabelecer metas, objectivos, estratégias, linhas de actuação, etc. que respondam às características do território e, portanto, ser singular e diferenciado de outros planos de cooperação formulados para outros territórios.
- Constituir um conjunto coerente de acções programadas que se caracterizem pela sua viabilidade técnica, económica e institucional.

#### **CONTEÚDO DO MARCO ESTRATÉGICO DA COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA**

**Diagnóstico**

**Objetivos gerais**

**Objetivos específicos**

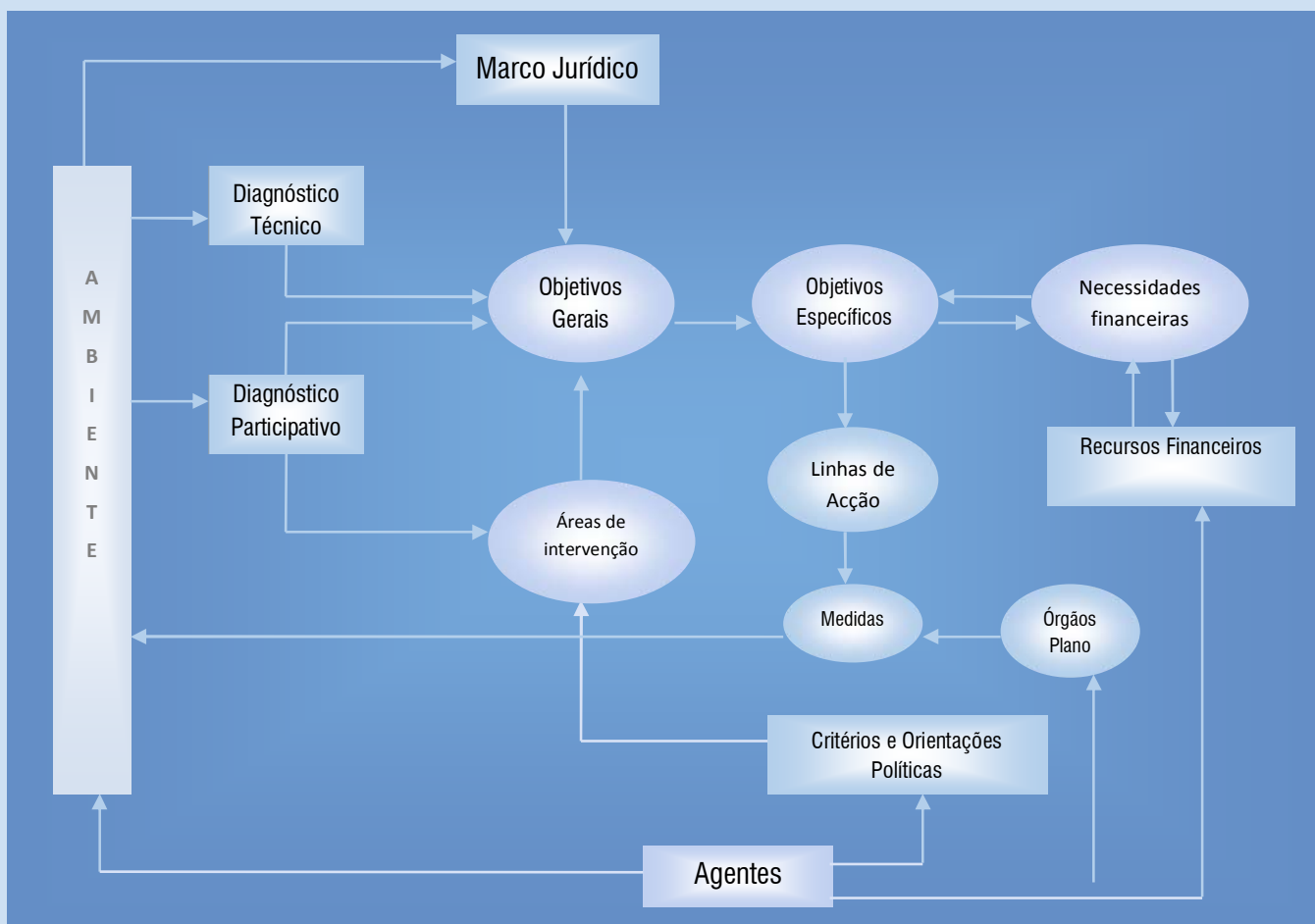
**Âmbitos espaciais de intervenção**

**Áreas de intervenção**

**Estratégia de intervenção**

**Banco de projectos da cooperação transfronteiriça**





## FASE 5: PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Será o instrumento que permitirá organizar uma série de actividades estabelecidas, e que monitorize o próprio Plano de Acção. Consistirá no desenho de um Sistema de Informação de um Sistema de Acompanhamento e Avaliação.

## FASE 6: DIFUSÃO

As acções de difusão do Plano irão ser conduzidas de modo a torná-lo conhecido para a população do território e para o conjunto da sociedade, e serão basicamente de dois tipos:

- Comunicação para a participação: grupos de trabalho, sondagens e acções diversas.
- Difusão: página Web e publicação de um documento síntese do Plano de Acção com vista à sua difusão.



